



PORTAL DO
Bicentenário

Dia das Mães

Quer saber um pouco mais sobre o
o motivo desta data ser comemorada?
Veja aqui no Portal!

A data

No segundo domingo de maio comemora-se o Dia das Mães. Esse ano a comemoração foi no dia de ontem, 8 de maio. A celebração teve sua origem nos Estados Unidos e foi instituída, oficialmente em 1914, com o intuito de homenagear a ativista Ann Jarvis que dedicou parte de sua vida ao trabalho social, especialmente a disseminar técnicas de higiene e saneamento para evitar a mortalidade infantil. Aqui no Brasil, embora não haja consenso sobre a origem exata, a data foi oficializada por Getúlio Vargas, em 1932, por meio do Decreto nº 21.336.

A data

A data comemorativa foi consolidada durante o regime militar (1964-1985) e se deu por duas razões principais. A primeira é que naquele período de nossa história os Estados Unidos eram a principal referência, cultural, política e econômica, e a segunda é a difusão da valorização do perfil da mulher dedicada aos filhos. Não há dúvidas de que as pessoas que se dedicam a cuidar da prole merecem ser valorizadas e homenageadas. Contudo, embora os limites desse espaço não nos permita fazê-lo é preciso problematizar o modo, o momento e as referências para a criação do dia das mães, bem como sua apropriação pela sociedade do consumo, que a transformou na segunda melhor data para o comércio.

O que significa ser mãe?

A pergunta nos remete a dois termos, um de existência mais longa e outro mais recente: maternidade e maternagem. A maternidade é a qualidade, ou o estado de ser mãe, por vias biológicas ou adotivas. Maternagem faz referência ao conjunto de cuidados e funções que alguém - o bebê, a criança, o adolescente ou jovem - demanda, em razão de sua vulnerabilidade, para que tenha um desenvolvimento físico, emocional e social saudável. Sendo assim a maternagem pode ser exercida, não necessariamente pela mãe, mas por outras pessoas tais como pai, avô, avó, tio, tia, vizinha, cuidadoras/es, babás, etc.

Nessa perspectiva, o desejo e a habilidade para praticar a maternagem independem de fatores biológicos, como gênero e parentesco.

Não resta dúvida de que quem vive a experiência da maternidade, tanto quem exerce maternagem deva ser homenageada/os/es no segundo domingo de maio. Contudo a maternidade idealizada, como instituição patriarcal deve ser contestada e desconstruída cotidianamente. O patriarcalismo, o machismo e as desigualdades de gêneros enfraquecem a importância da maternagem, desvalorizam socialmente o trabalho materno, promovem modelos maternos inatingíveis e oprime a maternagem não feminina. Precisamos não só no segundo domingo de maio, mas todos os dias do ano problematizar as políticas públicas, a legislação, as idealizações e imagens maternas, que sustentam a opressão sobre as mulheres e sobre aqueles/as que têm o trabalho da maternagem como parte central de suas vidas, bem como a permanência dos valores patriarcais nesse processo.